AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador

Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE

Ignez Vidigal Lopes

REDAÇÃO

Redator chefe

Regis Alimandro

Redatores setoriais

Dan Biller (meio ambiente e recursos naturais), Daniela de Paula Rocha (algodão), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Luiz Antônio Pinazza (pecuária de corte e de leite e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do preço do milho) e Stivilane Dornelas (cooperativas).

Colaboradores

Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Antonio Danieleto Filho (digitação).

Redatores

Alexandre Oliveira e César Garcia.

Arte

Osvaldo Moreira da Silva (editor) e Juliana da Silva Prado (estagiária).

Revisores

André Pinheiro e Odemir Capistrano.

Contatos com a redação pelos telefones (021) 536-9213, 551-7995 e 536-9225 e fax (021) 536-9207 ou pelos e-mails regis@fgv.br e cgarcia@fgv.br

Suporte técnico

Bruno da Silva Júnior

Estagiários

Alessandra Santos Vaz, Gregory Honczar, Marcus Tadeu Vilaça Pessôa, Raquel da Silva Guedes e Viviane Seda.

Secretaria e apoio administrativo

Eliane dos Santos Botelho, Bianca Leal de Castro e Antonio Getúlio de Oliveira.

PUBLICIDADE

Gerente comercial

Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (021) 536-9269; fax: (021) 536-9207; e-mail: caique@fgv.br

Representantes comerciais

Rio – telefax: (021) 533-3121.

S. Paulo – tel.: (011) 3061-9754, fax: (011) 3063-2126 e e-mail: mixmidia @ uol.com.br

Brasília – telefaxes: (061) 314-1541 e 322-2034.

Rio Grande do Sul – tel.: (051) 343-8423; fax: (051) 337-4262.

CIRCULAÇÃO

(Editora FGV)

Elsa Maria Saboia Stephan

Serviço de Vendas

Praia de Botafogo, 190, sala 607, CEP 22253-900 ou caixa postal 62.591, CEP 22252-970, Rio de Janeiro, RJ, tel.: (0800) 21-777.

Livrarias

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (021) 536-9105.

São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (011) 281-7875.

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (021) 536-9100.

Presidente Fundador:
Luiz Simões Lopes

Presidente:
Jorge Oscar de Mello Flôres

Diretor Geral:
José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR
Presidente:
Jorge Oscar de Mello Flôres

Vice-Presidentes:
Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Carlos Ivan Simonsen Leal e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

Demais Vogais:
Celina Vargas do Amaral Peixoto, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manuel Fernando Thompson Motta, Manuel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos e Roberto Paulo Cezar de Andrade.

Suplentes:
Alfredo Américo de Souza Rangel, Antonio Carlos Braga Lemgruber, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, José Julio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Oswaldo Antunes Maciel e Maria Silvia Bastos Marques.

CONSELHO CURADOR
Presidente:
Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

Vice-Presidente:
Armando Klabin

Demais Vogais:
Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz SA), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Credit Commercial de France SA, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grello, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (SA White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil, Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau SA), Mario Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles, DMB&B Publicidades SA), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragás SA), Paulo Rabello de Castro, Sergio Franklin Quintela, Sergio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro e Theodoro Arthou.

Suplentes:
Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen SA), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia SA), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga SA), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimento Garantia SA), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico SA), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento e Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos SA), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda SA) e Fernando Roberto Moreira Salles (União de Bancos Brasileiros SA).

CONSELHO CONSULTIVO
Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado e Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Diretor:
Antonio Carlos Porto Gonçalves

Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estudos de Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa

Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota

Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Visite nossa home page: **http://www.fgv.br**

As cartas dos leitores devem ser remetidas para AGROANALYSIS *– Praia de Botafogo, 190, sala 813, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax (021) 536-9207.*

Para assinar, ligue grátis: **0800-217777**

ou utilize o e-mail assine@fgv.br ou ainda o fax (021) 536-9155.

NESTA edição

pág. 16 **Especial sobre citricultura**
Modelo
• Resposta à altura 16
Competitividade
• Busca incessante 18
História
• Saga da citricultura 21
Mazelas
• Eterna ameaça 22
• Convivência com a tristeza 24
Mercado
• Parque consolidado 26
Comércio
• Prova de fogo 28
Citricultura
• Estatísticas da atividade 29
Produção
• Pedras no caminho 33
Ciência
• Parceiros do futuro 38
Consumo
• Muita criatividade 39
Limão argentino
• Prata da casa 41
Processo
• Suco global 43
Pesquisa de opinião
• Meio desligados 44

pág. 49 **Conjuntura**
Preços da terra
• A queda continua 49
Cerveja
• Salve-se quem souber 51
Indicador do milho FGV/BM&F
• Mercado ajustado 52

pág. 54 **Oferta & demanda**
Maçã
• Doce ascensão

pág. 55 **Índice FGV-Abag**
Preços
• A maior alta em quatro anos

pág. 56 **Síntese estatística do IBGE**

pág. 57 **Estatísticas agropecuárias**

pág. 62 **Panorama**

pág. 66 **Diário de bordo**

DA redação

Destruição criativa

O que torna um segmento econômico competitivo? A observação e o estudo dos diversos casos de sucesso mostram que a resposta está basicamente na busca contínua pela melhoria, pela inovação, pela mudança.

Para a citricultura brasileira, este conceito se faz cada dia mais importante. Afinal, construída e desenvolvida a partir de uma série de injunções que a alavancaram à predominância mundial, ela sabe ter à frente dois grandes desafios.

O primeiro deles, o dos problemas fitossanitários. Trata-se de situação criada ironicamente pelas mesmas vantagens que de início o estado de São Paulo ofereceu para a construção deste segmento agroindustrial. A adequação às condições edafoclimáticas, a preexistência da vocação para o trabalho em culturas perenes, o apoio governamental explícito, conquanto tenham criado ambiente ideal para a implementação de pomares, terminaram por ofuscar uma visão de longo prazo entre os agentes do segmento. Com isto, criou-se uma ameaça à perpetuidade dos primeiros bons resultados obtidos no agronegócio.

A citricultura vive hoje uma situação de emergência fitossanitária tão séria que deixou de ser vista como assunto afeito apenas aos laboratórios de pesquisas. Há consciência de que a disseminação do cancro cítrico e da clorose variegada de citros tem efeito altamente pernicioso sobre toda a cadeia, impactando negativamente a produtividade dos pomares e se transformando num óbice ao aprimoramento da competitividade das empresas fabricantes de suco.

Afortunadamente, a recente revigoração do envolvimento empresas-governo para o combate às doenças cítricas mostra séria intenção em resolver-se este desafio. Neste particular, tem sido da maior relevância a participação da Abecitrus como porta-voz dos pleitos do agronegócio junto às autoridades. Resta esperar que a disponibilização de recursos não só venha a se mostrar adequada à obtenção dos resultados esperados, como também se faça de forma continuada.

O segundo desafio da citricultura brasileira é o de, sabendo-se um permanente alvo perante a concorrência norte-americana, fazer-se um alvo móvel, difícil de ser atingido. Isto porque sua posição de (ainda) predomínio mundial só estará assegurada enquanto as empresas produtoras de suco souberem aumentar e aperfeiçoar suas vantagens e fazê-lo no *timing* adequado, antecipando-se às concorrentes estrangeiras.

Nas palavras de Schumpeter, trata-se de buscar a "destruição criativa" dentro do próprio segmento agroindustrial. Do contrário, estará sendo repassada aos competidores a chance de serem os pioneiros na substituição de velhos paradigmas industriais por modelos estratégicos inéditos visando à satisfação de novas necessidades do público – tais como a crescente preferência dos consumidores do Primeiro Mundo pelo suco natural em detrimento do concentrado congelado.

A recente emigração para a Flórida das duas maiores empresas fabricantes brasileiras de suco concentrado é significativa, pois sinaliza sua compreensão do momento pelo qual está passando este agronegócio. Tornando-se global e posicionando-se fisicamente dentro do maior mercado consumidor da bebida, a indústria citrícola brasileira busca ampliar e aprimorar sua vantagem competitiva. Este é o caminho certo para sua sobrevivência a longo prazo, que é o que AGROANALYSIS procura desvendar nesta edição.